

# 1. Prêmio é chance gratuita de medir a qualidade da gestão

27/05/2009 • Gazeta Mercantil • Jornal • Concorrentes e Parceiros-Siderurgia • E4

São Paulo, 27 de Maio de 2009 - Apesar de, em geral, a indústria já ter um sistema de gestão mais profissionalizado do que os segmentos de comércio e serviços, por exemplo, medir o grau de competitividade no mercado ainda é um procedimento muito complexo, ainda mais para companhias de micro e pequeno porte, que normalmente não têm recursos para processos deste tipo. Neste caso, oportunidades como o MPE Brasil - Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - podem ser úteis para os negócios deste porte avaliarem gratuitamente como andam a qualidade da gestão e a capacidade empreendedora do negócio. Isso porque a iniciativa, além de premiar as melhores práticas do mercado, também funciona como uma consultoria gratuita para empresas de outras oito categorias, além de indústria: comércio, serviços, turismo, tecnologia da informação, saúde, educação, agronegócio e responsabilidade social. Podem concorrer ao prêmio empresas de todos os estados do País com receita bruta anual de até R\$ 2,4 milhões e que tenham completado pelo menos um ano fiscal de funcionamento. O objetivo é promover aumento da competitividade por meio da implementação de um sistema profissional de avaliação, segundo diz Claudio Gastal, diretor presidente do Movimento Brasil Competitivo (MBC), uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) que é uma das organizadoras do prêmio. Ao lado dela estão Sebrae Nacional, Gerdau e Fundação Nacional da Qualidade. "Os principais pontos que levamos em conta são: processos, resultados, crescimento e sustentabilidade da empresa", explica Gastal. A Tecnoindustrial, metalúrgica localizada em Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul, foi a vencedora nacional da última edição do prêmio na categoria indústria e afirma que resolveu ingressar na competição justamente para checar com especialistas como estava a evolução da companhia em termos de qualidade e, conseqüentemente, o grau de competitividade da empresa no mercado. "Sem dúvida, um dos fatores analisados é se o gestor da empresa tem vontade de fazer com que esta indústria utilize métodos de controle de qualidade", explica Darlei Fabian, diretor da Tecnoindustrial. A empresa, segundo ele, cresceu 1.100% desde 2004 e aumentou de quatro para vinte o número de colaboradores por conta das práticas de gestão como implementação de um sistema de Enterprise Resource Planning (ERP) e da política de sempre reinvestir 3% do faturamento em melhorias gerais em termos de processos, estrutura e treinamento, entre outras. Gastal explica que, na avaliação feita pela organização do MPE Brasil, são utilizadas ferramentas-padrão desenvolvidas a partir de critérios de excelência mundialmente aceitos. Mas, logicamente, o nível de exigência é adaptado para empresas de pequeno e médio porte. No caso da Tecnoindustrial, essa avaliação foi útil para dar indicativos que levem a mais melhorias. O prêmio, que não paga quantia em dinheiro, também foi útil como forma de mostrar para o mercado que a empresa foi reconhecida pela qualidade dos processos. Expectativa A meta dos realizadores do prêmio MPE Brasil é conseguir 75 mil empresas inscritas em 2009 e chegar à marca de 100 mil no ano de 2010. As inscrições se encerram em 17 de agosto e podem ser feitas pela internet na página [www.premiompe.sebrae.com.br](http://www.premiompe.sebrae.com.br). No ano passado, 53 mil empresários participaram do MPE Brasil, número 70% superior ao atingido em 2007. Os vencedores da etapa estadual do prêmio serão homenageados em abril de 2010, em Brasília, onde concorrerão ao prêmio nacional dedicado às micro e pequenas empresas. (Gazeta Mercantil/Relatório - Pág. 4) (Carolina Pereira)